

O CINEMA EM FROM AFAR IT WAS AN ISLAND

Veronika: Que jeito estranho de fazer a cama.

Alexandre: Eu vi num filme. Os filmes servem para isso. Para aprender a viver, para aprender a fazer a cama.

"A mãe e a puta" de Jean Eustache.

O cinema é uma máquina eficiente de produção e armazenamento de gestos. Assim deveriam pensar os cientistas que no século XIX ajudaram a aperfeiçoar o dispositivo cinematográfico a fim de estudar a mecânica dos corpos. É possível extrair do cinema gestos de natureza múltipla, posturas e atitudes variadas, ações revestidas da ideologia de sua sociedade e de sua época, e com tais gestos montar diferentes coleções. Como a coleção (incompleta) de "Marilyn Monroe a vestir-se apressadamente entre 1952 a 1955":

Minuto 6 do Niagara de Henry Hathaway: meias de vidro, robe de seda, chinelos (fora de quadro);

Minuto 24 de Don't Bother no Knock, dirigida por Roy Ward Baker: robe de seda e brincos de pérola;

Entre os minutos 23 e 25 de The Seven Year Itch de Billy Wilder, inteiramente fora de quadro e enquanto o seu pretendente apaixonado espera ansioso no andar de baixo: conjunto cor de rosa.

Uma coleção que fala mais do cinema americano, do cinema, e dos americanos, nessa ordem, do que de Marilyn. Se tirarmos a esses gestos o passado e o futuro, ou seja, se tirarmos ao atirador a motivação para disparar o revólver, mas também o alvo para o qual ele aponta, teremos uma gestualidade sem funcionalidade, em que o gesto é fim em si mesmo: uma Marilyn a vestir-se para falar com ninguém, para ir a festa nenhuma, para não encontrar rapaz algum. Uma Marilyn a vestir-se infinitamente, como num filme de Andy Warhol. Teremos algo que é só coreografia.

Agamben: "O que imita o mímico? Não o gesto do braço com a finalidade de pegar um copo para beber ou com qualquer outro escopo (...). O mímico imita o movimento, suspendendo, entretanto, sua relação com um fim." Ainda assim, todo gesto possui uma partícula de memória e outra de expectativa suficientes para nos manter atentos. Alguém que enche um copo de água deve ter sede, do mesmo modo, um copo de água cheio deverá ser bebido.

"From afar it was an island" é coreografado com gestos armazenados pelo cinema, todo "escrito" com essas "palavras", e com a tensão que é mantida no interior desses fragmentos. Um conjunto de mais de uma centena de filmes dos quais foram extraídas pessoas que se vestem, caminham, param, esperam, conversam...

O raccord, próprio da linguagem cinematográfica, será o princípio capaz de articular relações entre esses gestos: alguém enche um copo de água na mesa da sua cozinha CORTA PARA outro alguém que derruba um copo de vodka no balcão de um bar. Na mesa de edição o raccord que uniria esses dois gestos não esconderia o salto espacial e temporal que separa as duas cenas, que podem, inclusive, ser de dois filmes diferentes. No teatro, no entanto, temos a unidade espacial e temporal do palco, e temos o corpo que se apropria e une as duas cenas, sem que possamos notar o instante exato em que uma cena acaba e outra começa. Os gestos acumulam-se, o futuro não é previsível e o passado não é escrito. Os gestos são contidos no presente da sua própria presença, e no entanto continuam.

Em "From afar it was an island" o gesto fixado pelo cinema é possuído pelo fantasma do gesto da dança: o esquecimento.

Leonardo Mouramateus